

A COLEÇÃO CAMARGO – RPSP

SILVIA REGINA DE MENEZES PEDRO

A Coleção Camargo - RPSP, hoje sediada no Departamento de Biologia da FFLCRP – USP, começou a ser montada em 1963 pelo Professor Dr. João Maria Franco de Camargo, quando fez sua primeira viagem de coleta a Manaus – Amazonas. A partir daí, o acervo foi sendo ampliado através viagens e grandes expedições de coleta organizadas pelo Prof. Camargo, financiadas principalmente pela FAPESP e CNPq, não só pela Amazônia, mas também para outros espaços do Brasil e exterior, contando com a colaboração de alguns pesquisadores, técnicos, e estudantes, além de intercâmbio com museus do Brasil e exterior.

Atualmente, a coleção conta com um acervo total estimado de cerca de 250.000 espécimens de abelhas em geral, montados em alfinetes e em via líquida; destes, ca. 150.000 (120.000 em alfinetes e mais de 50.000 em via líquida – material de ninho, machos, rainhas, formas jovens, além de exemplares secos não montados) são de Meliponini Neotropicais (“abelhas-sem-ferrão”), especialmente da região amazônica. Trata-se da única coleção, em nível mundial, que inclui as obras construídas por estas abelhas, com cerca de 800 peças de ninhos (estruturas de entrada, principalmente), e mais de 5.000 slides, além de informações detalhadas sobre o substrato de nidificação, hábitat, arquitetura, etc., de mais de 900 ninhos estudados em detalhe.

Nesta data (19/out/2009), este acervo inclui 81 espécimens-tipo primários, e mais de 1000 secundários, de espécies de abelhas (principalmente Meliponini) de autores como Schwarz, Moure, Friese, Silvestri, entre outros, além do próprio Professor Camargo (86 espécies descritas individualmente ou em colaboração – 66 holótipos na Coleção Camargo e outros tipos distribuídos em museus do Brasil e exterior), totalizando ca. de 1300 espécies nominais, de abelhas em geral, e um número incontável de espécies ainda não descritas (espécies novas para a ciência). Grande parte das espécies nominais válidas de Meliponini Neotropicais estão representadas na coleção (ca. 380 das pouco mais de 400), além de uma ampla representação de espécies do Velho Mundo.

Inclui, ainda, coleção-chave para abelhas em geral e para Euglossini, coleções fenológicas de abelhas em geral (metodologia padronizada de coleta de abelhas em visita as flores, em áreas demarcadas, de no mínimo um ano cada) em diferentes ecossistemas: cerrados (Cajuru – SP), campos rupestres (Serra do Cipó – MG), desertos (San Juan, Argentina), e ambientes antrópicos, com dados de plantas visitadas, horário e período de atividade, parâmetros climáticos, etc., para estudos de estrutura de comunidades, relações com plantas, ciclo de vida, abundância relativa, polinização, etc., além das exsiccatas das plantas visitadas.

Parte do acervo de Meliponini encontra-se digitalizado e disponibilizado no site do CRIA – Centro de Referência em Informação Ambiental, no site:

http://sblink.cria.org.br/centralized_search?criaLANG=pt

Constitui-se, atualmente, na mais importante coleção de referência para Meliponini Neotropicais, e um centro polarizador de atendimento a pesquisadores do Brasil e exterior, incluindo identificação de material, empréstimos e doações. Dentre as principais instituições com as quais a Coleção Camargo mantém intercâmbio, estão: American Museum of Natural History (New York, USA), Snow Entomological Museum, University of Kansas (Lawrence, Kansas), Smithsonian Tropical Research Institution (Panamá), U.S. National Museum of Natural History (Washington, D.C.), Universidad de Los Andes (Mérida, Venezuela), Museu de Zoologia de São Paulo, INPA e Universidade Federal do Paraná, entre outros. Nos últimos anos, a Coleção Camargo atingiu um nível informativo considerável, permitindo o engajamento em projetos mais amplos de taxonomia e, principalmente, de biogeografia histórica, que resultou na formulação de hipóteses sobre padrões de vicariância/cladogênese de grande significado para a compreensão da evolução e origem da diversidade das faunas neotropicais (vide Trabalhos Publicados por JMFC).

Silvia Regina de Menezes Pedro é professora doutora pela Universidade de São Paulo (1998). Atualmente é especialista de laboratório da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP.